

# O PROCESSO AVALIATIVO COMO PARTE DE UMA AÇÃO POLÍTICA

Michele Votri Ducioni  
Bruno Dandolini Colombo (orientador)

## RESUMO

O presente artigo tratou o caráter político da avaliação do professor de Educação Física acerca da proposta teórico metodológica Crítico Superadora. A pesquisa foi bibliográfica, sendo realizadas leituras e reflexões dos principais referenciais teóricos que giram entorno da temática. Este estudo teve como principal objetivo perscrutar o processo avaliativo como parte de uma ação política do professor de Educação Física na contribuição para um projeto revolucionário. Afirmamos que a socialização do conhecimento científico pelo professor vem a ser sua principal ação política no seio escolar. Portanto, destacamos a avaliação do processo de ensino-aprendizagem como categoria fundamental no processo de um projeto político que contemple os interesses da classe trabalhadora e, portanto, almeje incessantemente à transformação das relações materiais da realidade.

**Palavras-chave:** Educação. Política. Conhecimento. Educação Física. Cultura Corporal. Avaliação

## 1 INTRODUÇÃO

A educação numa perspectiva revolucionária visa formar um cidadão esclarecido intelectualmente, portanto, “livre” para a luta pela transformação social. Na atualidade as pedagogias positivistas preponderam. Elas defendem o desenvolvimento capitalista e, portanto, a manutenção do status quo.

Com esperança de abolirmos os ideais positivistas presentes na educação escolar, com colaboração da Educação Física, lutamos embasados na proposta teórico-metodológica Crítico-Superadora. Esta ressalta o conhecimento científico como chave da capacidade intelectual e, por conseguinte da liberdade para a luta pela transformação.

Nessa abordagem nos concentramos em responder a seguinte problemática: em que medida a avaliação do professor de Educação Física na escola se coloca como parte de uma ação política?

Traçamos como *objetivo deste estudo*: perscrutar o processo avaliativo como parte de uma ação política do professor de Educação Física na contribuição de um projeto revolucionário.

O estudo contempla uma abordagem qualitativa na verificação bibliográfica, a qual foi escolhida por seu cunho investigativo em material teórico e sua importância na compreensão efetiva dos fatos e fenômenos.

Neste sentido abordamos o compromisso político do docente na educação; a dialética entre apreensão do conhecimento da cultura corporal e a realidade social; bem como a avaliação num caráter de constatação de onde queremos chegar.

## **2 EDUCAÇÃO, POLÍTICA E O COMPROMISSO DO DOCENTE**

O ato educativo, nos moldes de um projeto revolucionário, deve influenciar cada indivíduo a ser agente crítico, causador da transformação social. Para Lenin (apud CARVALHO, 2005, p.96), no cenário soviético do início do século XX, “a educação em seu sentido mais abrangente, era meio de formação e solidificação da consciência socialista, crítica e revolucionária”.

A educação não é apenas o processo de formação do conhecimento do ser humano, é o processo histórico da luta pela liberdade, é o grito de esperança da classe trabalhadora. Grito este que demonstre o movimento popular, que não deve ser finito. Para Freire (2007) esses movimentos teriam que ressaltar a luta para pressionar o Estado a cumprir seu papel, não deixá-lo sossegado, não permitir que a burguesia durma em paz, a bandeira de luta da classe trabalhadora deve ser erguida sem cessar em favor da educação.

Não obstante, afirma Carvalho (2005, p. 97) que um intelectual só é contra o capitalismo, só é marxista se compreender que “o ambiente social no qual vive e elabora seus *projetos* é um ambiente burguês, e que por isso mesmo, todas as melhorias realizadas no seu âmbito significam progresso e melhora da situação da minoria, proletarização e empobrecimento da maioria”.

A ação do docente na escola é destinada a cumprir as especificidades da educação de acordo com as concepções pedagógicas e com fins alicerçados no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, os quais estão ajustados de acordo com a sociedade vigente e seus problemas. Sendo assim, a Educação sempre assume um papel político.

De acordo com o Coletivo de Autores (2009, p.27) a definição do PPP pelo educador, sendo o guia em sua prática pedagógica, na relação com os alunos, em sua metodologia e nos conteúdos que seleciona, influencia os valores que desenvolve nos alunos.

É preciso que cada educador tenha bem claro: qual o projeto de sociedade e de homem que persegue? Quais os interesses de classe que defende? Quais os valores, a ética e a moral que elege para consolidar através de sua prática? Como articula suas aulas com este projeto maior de homem e de sociedade? (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.27).

Nesse sentido, a ação do docente vista como um todo tem seu significado político, mesmo ele sabendo disso ou não. Por mais que sem intenção, no sentido do agir consciente, a atividade do professor sempre irá desencadear valores no alunado, extinguindo neutralidade na prática educativa. Como destaca Lenin (apud Carvalho, 2005, p. 105), “sem teoria revolucionária, não há prática revolucionária”.

Vázquez (in SAVIANI, 1985, p. 76), ressalta que

A teoria em si (...) não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de *educação das consciências*, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de *mediações*, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal da sua transformação. (grifos do autor).

A nossa sociedade, em que a classe trabalhadora luta pela sobrevivência e a classe proprietária vive em prol do acúmulo de riquezas, perpetua a lógica da desigualdade social, mas não sem a luta constante entre as classes, pois ambas apresentam interesses antagônicos. Esses interesses podem ser classificados em históricos e imediatos. Segundo o Coletivo de Autores (2009) entre os interesses imediatos da classe trabalhadora estão a necessidade de sobrevivência e a luta histórica para assegurar o direito e consolidar o direito ao emprego, ao salário, alimentação, transporte, habitação, saúde, educação, as condições dignas que um ser humano necessita para existir.

A luta da classe trabalhadora deu-se, historicamente, na sociedade capitalista, como forma de rebelar-se contra a exploração e opressão proveniente da classe dominante. Desse modo, a luta manifestou-se concretamente através de conflitos que ocorreram no âmbito da produção, inicialmente como ataques contra os próprios instrumentos de produção (MARX E ENGELS, 1998, p. 14). Mais tarde essas lutas se ampliam para diversos outros campos de interesses dos indivíduos – saúde, previdência, assistência, educação – os quais vêm suas condições de vida restringidas. Os trabalhadores somam, assim, suas lutas por melhores condições de trabalho com lutas por proteção social, via políticas sociais. (MARX; ENGELS apud HONORATO, 2009,).

A luta da classe trabalhadora é pautada no pressuposto de que o proletariado possa desfrutar dos resultados de seu trabalho. Em que pesem a luta e vontade política de tomar a direção da sociedade, faça o sentido de transformar a mesma, dando vida ao que o Coletivo de Autores (2009, p.26) denomina “hegemonia popular”.

É impossível pensar, pois, na superação da opressão, da discriminação, da passividade ou da pura rebelião que elas engendram, primeiro, sem uma compreensão crítica da História, na qual, finalmente, essas relações interculturais se dão de forma dialética, por isso, contraditória e processual. Segundo, sem projetos de natureza político-pedagógico no sentido da transformação ou da reinvenção do mundo. (FREIRE, 2007, p. 34).

O docente tem compromisso de fazer a leitura dos dados da realidade, traçando objetivos para uma direção aonde quer chegar acerca da sociedade que pretende formar.

Estudar, propagandear, organizar é a tríade necessária as tarefas dos educadores [comunistas]. A prática teórica e de magna importância na medida em que a teoria deve dar respostas efetivas a prática social. Isto é, a teoria deve dar respostas aos desafios da vida diária do proletariado e camponeses pobres. (CARVALHO, 2005, p.107).

Vale lembrar que o docente que luta pela transformação da sociedade vigente, deve zelar pelos interesses da classe proprietária, para não transmitir os valores da mesma enquanto formador de indivíduos.

Fazer a análise de conjuntura e leitura da realidade é um compromisso do professor, para analisar se estamos indo mesmo na direção desejada. Direção esta que atenda o interesse da classe trabalhadora, “Para se chegar lá [...] é necessário, através da prática social, transformar as relações de produção que impedem a construção de uma sociedade igualitária. [...] colocar a educação a serviço da referida transformação das relações de produção.”(SAVIANI, 1985, p. 79).

Educar é o meio de socializar a cultura herdada, incorporando nossa história, formando a relação dialética entre conhecimento e ideologia política. Para Freire (2007, p. 34) “as ideologias[...] se encarnam em formas especiais de conduta social ou individual que variam de tempo espaço a tempo espaço.”

Deste modo a socialização do conhecimento vem a ser uma ação política.

[...] A prática educativa, reconhecendo-se como prática política, se recusa a deixar-se aprisionar na estreiteza burocrática de procedimentos escolarizantes. Lidando com o processo de conhecer, a prática educativa é tão interessada em possibilitar o ensino de conteúdos às pessoas quanto em sua conscientização. (FREIRE, 2007, p. 30).

O processo histórico sendo possibilidade de mudança justifica a educação também como possibilidade. A prática educativa não existe como neutra, ela sempre persegue um comprometimento, sua finalidade trata de abolir a neutralidade inexistente, perfilhando sua politicidade (FREIRE, 2007).

Segundo Carvalho (2005, p. 113), “O ato de educar é um ato político, a prática social do educador não é neutra, mas vazada por uma teoria reacionária ou por uma teoria revolucionária, isto é, ela circunscreve-se no âmbito da prática reacionária ou da prática revolucionária”.

Sobre isso, Savinai (1985, p. 59) assevera:

[...] eu posso ser profundamente político na minha ação pedagógica, mesmo sem falar diretamente em política, porque, mesmo veiculando a própria cultura burguesa, e instrumentalizando os elementos das camadas populares no sentido da assimilação desses conteúdos, eles ganham condições de fazer valer os seus interesses, e é nesse sentido, então, que politicamente se fortalecem. Não adianta nada eu ficar sempre repetindo o refrão de que a sociedade é dividida em duas classes fundamentais, burguesia e proletariado, que a burguesia explora o proletariado e que quem é proletariado está sendo explorado, se o que está sendo explorado não assimila os instrumentos através dos quais ele possa se organizar para se libertar dessa exploração. (SAVIANI, 1985, p.59).

O autor, portanto, enfatiza que a atividade educativa “[...]é o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade, que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (SAVIANI, 2005, p.7).

É fundamental, assim, no ato de educar através do conhecimento, esclarecer a luta pela liberdade de sonhar, de querer, na qual há um mundo de possibilidades escondidas atrás da pseudo democracia, que todos os educandos têm o direito de desvendar e fazer parte dele.

Para Freire (2007, p. 55) “[...] o educador e a educadora progressista tem que criar em si mesmos a virtude ou a qualidade da coragem. A coragem de lutar por salários menos imorais e por condições menos desfavoráveis ao cumprimento de sua tarefa”. O autor ainda ressalta que

A compreensão dos limites da prática educativa demanda indiscutivelmente a clareza política dos educadores com relação a seu projeto. Demanda que o educador assuma a politicidade de sua prática. Não basta dizer que o ato político é também educativo. É preciso assumir realmente a politicidade da educação. Não posso pensar-me progressista se entendo o espaço da escola como algo meio neutro, com pouco ou quase nada a ver com a luta de classes, em que os alunos são vistos apenas como aprendizes de certos objetos de conhecimento[...]. (FREIRE, 2007. p. 49)

O docente só será progressista se os conteúdos por ele escolhidos a serem ensinados proporcionarem ao aluno a leitura dos dados da realidade de maneira crítica, e pra isso os conteúdos devem ser contextualizados.

Os conteúdos são fundamentais e sem conteúdos relevantes, conteúdos significativos, aprendizagem deixa de existir, ela se transforma num arremedo, ela se transforma numa farsa. Parece-me, pois, fundamental que se entenda isso e que, no interior da escola, nós atuemos segundo essa máxima: a prioridade de conteúdos, que é a única forma de lutar contra a farsa do ensino. Por que esses conteúdos são prioritários? Justamente porque o domínio da cultura constitui instrumento indispensável para a participação da política das massas. Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer os seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores, que se servem exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar a sua dominação. [...] *o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam*. Então dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação. (SAVIANI, 1985, p.59, grifos nossos)

Para a Educação Física a pedagogia emergente que trata em responder os interesses da classe trabalhadora é a proposta teórico metodológica Crítico-Superadora. Para o Coletivo de Autores (2009), numa reflexão sobre a cultura corporal, a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola. A sua ausência impede que o homem e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade.

### **3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CULTURA CORPORAL: A DIALÉTICA ENTRE A APREENSÃO DO CONHECIMENTO E A REALIDADE SOCIAL**

A cultura corporal é o objeto de estudo da Educação Física. Ela se manifesta por meio de práticas corporais, como o esporte, o jogo, a ginástica, a dança e outras

[...] a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola. A sua ausência impede que o homem e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade [...](COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 43).

Para a proposta teórico metodológica CSuperadora a reflexão pedagógica apresenta três características: é diagnóstica, judicativa e teleológica. É *diagnóstica*, pois remete à constatação e leitura dos dados da realidade que carecem de interpretação, e para interpretá-los o indivíduo pensante emite juízo de valor, que depende da perspectiva de classe de quem julga, pois os valores em uma sociedade capitalista são de classe. A reflexão pedagógica *judicativa* julga a partir de uma ética que representa interesses das determinadas classes sociais. E *teleológica*, por determinar um alvo aonde se quer chegar, buscando assim uma direção “essa direção, depende da perspectiva de classe de quem reflete, poderá ser

conservadora ou transformadora dos dados da realidade diagnosticados e julgados” (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 27).

A escola se apropria do conhecimento científico, usando metodologias para facilitar a compreensão do aluno, desenvolvendo assim a reflexão do aluno sobre o conhecimento e sua capacidade intelectual. Através do currículo determina o que se pretende explicitar ao aluno e até onde a reflexão pedagógica se realiza. A partir daí se desenvolve a lista de disciplinas e atividades curriculares. Para o Coletivo de Autores (2006, p. 29),

o currículo escolar representa o percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola, num projeto de escolarização[...] um currículo capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares tem como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória. Isso vai exigir uma organização curricular em outros moldes, de forma a desenvolver uma outra lógica sobre a realidade, a lógica dialética, com a qual o aluno seja capaz de fazer uma outra leitura.(COLETIVO DE AUTORES, p. 29-30).

A dinâmica curricular, de acordo com o Coletivo de Autores (2006), é um movimento próprio da escola, a qual constrói uma base material para realizar o processo, o projeto de escolarização do homem. Nesta base material estão os três polos articuladores desta dinâmica: o trato com o conhecimento, a organização escolar e a normatização escolar.

O professor de Educação Física precisa ter consciência de que grande parte das pessoas pertencentes às camadas populares têm na escola o único meio para adquirir os conhecimentos mais elaborados, e como vivemos em um país dividido em classes sociais, infelizmente essa divisão acaba sendo refletida também na escola, principalmente a pública. (SAVIANI, 2008 apud CASTRO 2010).

O trato do conhecimento é a necessidade de criar condições para a assimilação e transmissão do saber escolar, é a direção científica do conhecimento universal que para o saber escolar oriente sua seleção e seu sistema metodológico. “Esse trato não se viabiliza num vazio, está diretamente vinculado a organização escolar, a organização do tempo e do espaço pedagógico necessário para aprender”. (COLETIVO DE AUTORES, 2006, p.31).

Esses dois polos da dinâmica curricular se institucionalizam através do terceiro polo, que é a normatização escolar, o qual se refere aos paradigmas escolares, regimentos, registros, modelo de gestão, sistema de avaliação etc.

De acordo com o Coletivo de Autores (2009, p. 2009, p. 31), “Dependendo da natureza do projeto político-pedagógico escolar, os três polos da dinâmica curricular estão em compasso ou descompasso na escola, vale dizer, vinculam-se orgânica ou contraditoriamente a esse projeto”.

Numa perspectiva progressista o objetivo desse processo é a formação de um ser crítico. Assim, o currículo se efetiva a partir do momento em que adentra o pensamento do aluno, dando-lhe qualidade a esse pensar. O aluno, nessa dinâmica, vai compreendendo o movimento social e se compreendendo como parte constituinte deste. Ele vai se reconhecendo como sujeito histórico. (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

O homem é sujeito em meio a relações dialéticas e históricas, as quais envolvem questões políticas, econômicas, sociais e culturais. [...]o homem é um ser de natureza social e tudo o que tem de humano nele é resultado da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade. [...] o progresso da humanidade, acumula-se a prática sócio-histórica, possibilitando o crescimento do papel específico da educação, tornando a tarefa desta cada vez mais complexa “[...] esta relação entre o progresso histórico e o progresso da educação é tão estreita que se pode, sem risco de errar, julgar o nível geral do desenvolvimento histórico da sociedade pelo nível de desenvolvimento do seu sistema inversamente”. (LEONTIEV, 1978, p. 273 apud ROCHA,2004)

É de suma importância que o aluno compreenda a história da humanidade em relação à cultura corporal. Assim, “é preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando, etc.” (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 40).Essas atividades corporais se deram em determinadas épocas, como respostas as necessidades humanas, como usar a mão para arremessar uma pedra em um animal que demonstrava perigo e a partir daí passou a compreender que isso poderia ser usado como caça para sobrevivência.

Segundo Saviani (1992, p.19), “Dizer, pois, que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho.”

O autor reforça que o

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, a descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 1992, p.21)

Os elementos culturais que deverão ser assimilados pelo aluno no ato educativo, nas aulas de Educação Física, são os conteúdos da cultura corporal, tais quais apontamos e explicamos os principais a seguir.

O jogo, uma invenção do homem no qual sua intenção resulta num processo criativo para modificar no imaginário a realidade. Satisfazendo necessidades da criança, como

ação, é um fator de desenvolvimento, pois estimula a mesma pensar saindo das situações reais e agindo independente do que vê, desenvolvendo suas vontades e tornando-a consciente de suas decisões, contribuindo na mudança das necessidades e consciência. Os jogos devem ser organizados de acordo com os ciclos de escolarização, considerando a memória lúdica do contexto em que o aluno está inserido e propiciando também jogos das regiões do Brasil e de outros países. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 65-66).

O esporte, como prática da cultura corporal envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que cria e pratica o mesmo, portanto deve ser fomentado em todos os seus aspectos, para ser tematizado pedagogicamente. É preciso questionar suas normas, condições de adaptação da sociedade que pratica, cria e recria, possibilitando ao aluno o conhecimento para ser crítico ao esporte dentro do contexto socioeconômico-político-social, tendo a prática esportiva significado de valores e normas que deem o direito à prática do esporte. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 70);

A capoeira deve ser resgatada pela Educação Física brasileira, pois representa o movimento de luta e emancipação do negro nesse país, deve ser trabalhada enquanto manifestação cultural, sua história deve estar presente juntamente ao movimento cultural e político que a gerou. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 75).

A ginástica exige pensar na evolução em sua abordagem, desde formas espontâneas de solução de problemas com técnicas rústicas até a execução aprimorada de técnicas. Devido à consequência de o aluno ser submetido a pequenos movimentos, é interessante desenvolver um programa que cause curiosidade e interesse, despertando criatividade e criticidade na solução de problemáticas desafiadoras relacionadas a esses movimentos, assegurando a compreensão do significado/sentido da própria prática. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 75-6)

A dança é uma representação de diversos aspectos da vida do indivíduo, considerada com linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções vividas em seus grupos sociais e seu dia a dia. Deve-se entender que a dança como arte é uma representação simbólica estilizada que encontra seus fundamentos na vida, é uma expressão da vida e não uma produção acrobática. É necessário o resgate da cultura brasileira na dança, tematizando as origens culturais do índio, branco ou negro, despertando a identidade social do aluno na construção da cidadania. Outras formas de expressão corporal paralela a dança podem ser oferecidas aos alunos para o desenvolvimento da expressão comunicativa como a mímica. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 81-82).

A importância da Educação Física no contexto educacional se estabelece no compromisso do docente na organização, sistematização e ensino do conhecimento. O aluno se apropria da cultura corporal desenvolvendo um sentido pessoal relacionado com sua realidade, atribuindo um sentido próprio para as atividades que o professor proporciona. Acerca disso os temas da cultura corporal tratados na escola, propagam um sentido/significado no qual estão ligados dialeticamente a intencionalidade/objetivo do indivíduo e as finalidades da sociedade. (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

O objetivo da aula na abordagem Crítico-Superadora é a promoção da leitura da realidade. E para isso o educador deve analisar a origem do aluno e assim determinar a necessidade do ensino. Estando sempre atento aonde se quer chegar e avaliando para verificar se realmente está no caminho certo, na dialética da apreensão do conhecimento e a compreensão da realidade social.

#### **4 COMO SABEMOS SE ESTAMOS CHEGANDO AONDE QUEREMOS: AVALIAÇÃO**

Para a perspectiva pedagógica Crítico-Superadora “avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos”. (COLETIVO DE AUTORES, 2009. p. 96)

Para o coletivo de Autores (2009, p. 96) a avaliação da atividade pedagógica é orientada, além do PPP, também

[...]pelo processo de trabalho pedagógico, processo inter-relacionado dialeticamente com tudo o que a escola assume, corporifica modifica e reproduz e que é próprio do modo de produção da vida em uma sociedade capitalista, dependente e periférica.(COLETIVO DE AUTORES, 2009. p. 96).

Para Freitas *et al* (2014, p.20) existem dois níveis de avaliação na escola: a *avaliação institucional* que tem foco o PPP da instituição e a *avaliação da aprendizagem na sala de aula*, que foca a relação professor-aluno.

Tal compreensão é dada necessária por que esta relação professor-aluno precisa ser qualificada, pois não ocorre num vazio, uma vez que o próprio projeto político pedagógico da escola indica que tipo de processos relacionais são desejados e necessários para que os objetivos da escola sejam alcançados.

A avaliação é um dos aspectos fundamentais do projeto político pedagógico. É através dela que se estrutura o avanço ou retorno dos conteúdos no processo ensino-

aprendizagem. O Coletivo de Autores (2009, p. 101) reforça que “o sentido da avaliação no processo de ensino-aprendizagem em Educação Física é o de fazer com que ela sirva de referência para a análise da aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola”.

Mészáros (1981 apud Freitas *et al*, 2014, p. 18) destaca que

[...] a educação tem duas funções principais numa sociedade capitalista: 1. A produção das qualificações necessárias ao funcionamento da economia; e 2. A formação de quadros e a elaboração dos métodos para um controle político. Esta função social é incorporada aos objetivos da escola e repassada às práticas de avaliação e passa a fazer parte da própria organização do trabalho pedagógico.

A avaliação em Educação Física deve considerar a observação e análise dos elementos do comportamento humano que se expressam no desenvolvimento das atividades. Deve buscar a identificação e superação de conflitos no processo ensino-aprendizagem, através do esforço crítico e criativo dos alunos orientados pelo professor. Os envolvidos no processo de avaliação devem participar da mesma, decidindo em conjunto cada um assumindo responsabilidade em uma avaliação participativa, expressando os objetivos da sua ação.

Deve-se considerar na avaliação que o patrimônio cultural que se expressa nas possibilidades corporais, no acervo de conhecimentos sobre a cultura corporal, se diferencia de acordo com a condição de classe dos alunos. O uso de medidas e avaliação não deve neutralizar, mas, sim, possibilitar uma leitura crítica dessas condições para, a partir daí, ampliar e aprofundar a compreensão dessa realidade. (COLETIVO DE AUTORES, 2009. p. 103)

A avaliação deve considerar princípios da ludicidade e da criatividade, e não somente o rendimento considerando o alto, o forte, o veloz, medindo talentos esportivos. A avaliação, para o Coletivo de Autores (2009, p. 110), “Não se reduz a medir, comparar, classificar e selecionar alunos. Muito menos se reduz a análise de condutas esportivo-motoras, a gestos técnicos ou táticas.” Os autores destacam que “a avaliação apresenta, em sua variedade de eventos avaliativos, em cada momento avaliativo, o que a constitui como uma totalidade que tem uma finalidade, um sentido, um conteúdo e uma forma.”

Para Freitas *et al*. (2014) a avaliação não unifica apenas objetivos escolares e os conteúdos ensinados, mas reúne objetivos ligados a função social da escola na atualidade, a qual é unificada na organização do trabalho pedagógico na escola.

Não basta mencionar que a avaliação deve estar referenciada nos objetivos do plano de escola. Deve-se ter em conta, claramente, o projeto histórico, ou seja, a sociedade na qual estamos inseridos e a que queremos construir e o projeto pedagógico daí

decorrente que se efetiva na dinâmica curricular, materializada nas aulas.(COLETIVO DE AUTORES, 2009. p. 101).

Deve considerar o confronto de sentidos e significados, no qual está a dialética dos interesses objetivos e subjetivos dos alunos, e as intenções da sociedade, expressas nas propostas curriculares que movem interesses de classes opostas. (COLETIVO DE AUTORES, 2009. p. 103).

A avaliação não figura ao final, mas está justaposta aos próprios objetivos, formando um par dialético com eles. São os objetivos que dão base para a construção da avaliação. Os conteúdos e o nível de domínio destes, projetados pelos objetivos, permitem extrair as situações que possibilitarão ao aluno demonstrar seu desenvolvimento em uma situação de avaliação. Na verdade, os objetivos e a avaliação orientam todo o processo que segue.(FREITAS *et al.*, 2014, p.15)

O sentido burocrático da nota não deve ser um castigo ou prêmio, e sim uma análise qualitativa do processo de ensino-aprendizagem, pautado na aproximação ou distanciamento do eixo curricular no processo pedagógico. “Durante a aula os alunos devem participar criticamente da reinterpretação dos valores e procedimentos que sustentam a avaliação”. (COLETIVO DE AUTORES, 2009. p. 103-104).

Para Freitas *et al* (2014, p. 31) deve-se tentar desconstruir na prática o uso da avaliação como método de exclusão social.

Isso implica lutar por escola e ensino de qualidade para todos, recusando as *hierarquias de qualidade* baseadas na origem social. É importante que o professor lide com as diferenças dos alunos como “simples diferenças” e não como “diferenças antagônicas” que conduzem a exclusão. A partir dessa compreensão é fundamental *reinventar as práticas de avaliação no interior da sala de aula e da escola*. Tais práticas deverão ser vistas como instrumento de permanente superação da contradição entre o desempenho real do aluno e o desempenho esperado pelos objetivos, através de um processo de produção de conhecimento que procure incluir o aluno e não o alienar. A avaliação é um processo que necessita ser assumido pelo professor e pelo aluno conjuntamente. [...] é um instrumento para gerar mais desenvolvimento. (grifos do autor)

De acordo com o Coletivo de Autores (2009, p. 110), o sentido que se busca com a avaliação “ [...] é a concretização de um projeto político-pedagógico articulado com um projeto histórico de interesse da classe trabalhadora. Projeto político-pedagógico que tem como eixo curricular a apreensão e interferência crítica e autônoma na realidade.”Deste modo, para Freitas et al. (2014, p.70), se “continuarmos seguindo nosso caminho sem refletir sobre o sentido de nossas escolhas, o desejo de transformação ficará limitado ao discurso.”

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da concretização desse estudo, distinguimos fatores vinculados a educação e sua perspectiva tradicional e positivista, formadora de um indivíduo apto a manter os interesses da burguesia. Em contrapartida reforçamos a importância da revolução na educação através de objetivos progressistas, da importância do compromisso docente para a efetivação em transformar a sociedade, iniciando pela formação de indivíduos esclarecidos pelo conhecimento.

Nessa perspectiva destacamos a pedagogia Crítico-Superadora como alicerce do docente comprometido com os interesses da classe trabalhadora, através do ensino da Cultura Corporal.

A docência, bem como a escola revolucionária, precisa ser um espaço de formação que possibilite condições de mudança da sociedade. A apreensão do conhecimento científico deve servir de base para a compreensão da realidade social e possível anseio de transformação desta.

Ratificamos que a socialização do conhecimento científico pelo professor vem a ser sua principal ação política no seio escolar. Portanto, destacamos a avaliação do processo de ensino-aprendizagem como categoria fundamental no processo de um projeto político que contemple os interesses da classe trabalhadora e, portanto, almeje incessantemente à transformação das relações materiais da realidade.

Portanto, com as leituras e reflexões sobre a temática, afirmamos que o docente progressista tem o compromisso primordial em relevar os conteúdos de acordo com a realidade social, para que haja a construção de saberes, e a compreensão da sociedade em que se vive. Estando sempre com o olhar voltado, aonde se quer chegar, avaliando cada passo para saber se estão na direção certa. Afinal “Algumas pessoas, são capazes de arriscar, E aqui estamos nós”. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.12).

## 6 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins. **A educação como política pública**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: Coleção Dizer a Palavra**. 8. ed. Idaituba: Vila das Letras, 2007.

FREITAS, Luiz Carlos de et al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Demerval. (orgs.). **MARXISMO E EDUCAÇÃO: DEBATES CONTEMPORÂNEOS**. Campinas: Autores Associados, 2005.

PONCE, Anibal. **Educação e luta de classes**. 7. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia: Polêmicas do Nosso Tempo**. 31. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações**. São Paulo. Cortez: Autores Associados, 1991.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 1992.

CASTRO, Jeimis Nogueira de. Educação Física Escolar: uma prática alienada ou transformada? Possibilidades para uma perspectiva de Educação Física baseada na 'Educação para o Pensar'. **Lecturas, Educación Física e Deportes: revista digital**, Buenos Aires, v. 143, n. 15, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd143/perspectiva-de-educacao-fisica-para-o-pensar.htm>>. Acesso em: 02 out. 2014.

HONORATO, Leidilane de Oliveira. OS DESAFIOS IMPOSTOS À LUTA DA CLASSE TRABALHADORA NO CONTEXTO NEOLIBERAL. In: **Anais...JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS**, 4., 2009, São Luís. Disponível em: <[http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/9\\_estados-e-lutas-sociais/os-desafios-impostos-a-luta-da-classe-trabalhadora-no-contexto-neoliberal.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/9_estados-e-lutas-sociais/os-desafios-impostos-a-luta-da-classe-trabalhadora-no-contexto-neoliberal.pdf)>. Acesso em: 24 set. 2014.

PAES NETO, Gabriel et al. MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO COMO REFERÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA CRÍTICA. In: **Anais... CONGRESSO NORTE-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, 3, 2010, Castanhal e Belém. Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/3conceno/3conceno/paper/view/3952>>. Acesso em: 2 out. 2014

ROCHA, Andréa Pires. A instituição escola na sociedade dividida em classes: Uma construção histórica. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 6, n. 2, p.0-0, jan. 2004. Disponível em: <[http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c\\_v6n2\\_andrea.htm](http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v6n2_andrea.htm)>. Acesso em: 15 out. 2014.

ZIENTARSKI, Clarice; OLIVEIRA, Oséias Santos de; PEREIRA, Sueli Menezes. A educação e a escola brasileira: dialogando com Freire e Gramsci. **Revista Ibero-americana de Educação**, v. 5, n. 53, 10 set. 2010. Disponível em: <<http://www.rioei.org/deloslectores/3201Santos.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2014.